



PLANO DE AÇÃO DE
ENFRENTAMENTO AO

EL NIÑO

SAÚDE

2026/2027



SECA



**CHUVA
IRREGULAR**



**ESCASSEZ
HÍDRICA**



**SAÚDE DA
POPULAÇÃO**

PLANEJAR HOJE, PROTEGER AMANHÃ.

SECRETARIA MUNICIPAL DE

SAÚDE

DIVINO DE SÃO LOURENÇO/ES



SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	3
2. OBJETIVOS	3
2.1 Objetivo geral:	3
2.2 Objetivos específicos:	3
3. CENÁRIO ATUAL E PROJEÇÕES.....	4
3.1 Cenário Atual.....	4
3.2 Projeções para 2026/2027	5
3.3 Cenários de risco para Divino de São Lourenço:.....	6
4. CARACTERIZAÇÃO DE DIVINO DE SÃO LOURENÇO	6
4.1 Aspectos territoriais e assistenciais relevantes.....	7
5. EFEITOS DO EL NIÑO NA SAÚDE.....	7
5.1 Doenças e agravos relacionados ao calor.....	7
5.2 Doenças respiratórias	7
5.3 Arboviroses e outras doenças vetoriais.....	8
5.4 Doenças relacionadas à água e aos alimentos	8
5.5 Queimadas, incêndios e fumaça.....	8
5.6 Insegurança alimentar e nutricional	8
5.7 Saúde mental	8
5.8 Agravamento de doenças crônicas.....	9
6. ÁREAS E GRUPOS PRIORITÁRIOS	9
7. NÍVEIS DE ATUAÇÃO	9
8. PLANO DE AÇÕES – VIGILÂNCIA	10
9. PLANO DE AÇÕES – PREVENÇÃO	10
10. PLANO DE AÇÕES - PREPARAÇÃO.....	11
11. PLANO DE AÇÕES – RESPOSTA.....	12
12. FLUXO DE ATUAÇÃO	13
13. EIXO ESTRATÉGICO – PROJETO AGENTES DA PROTEÇÃO	13
11.1 Integração entre Saúde, Defesa Civil, ACS e ACE	13
11.2 Objetivos do eixo	13
11.3 Capacitação municipal – 24 de setembro de 2026	14
11.4 Matriz operacional – Agentes da Proteção	14
11.5 Fluxo simplificado de comunicação.....	15
13. ORGANIZAÇÃO DA REDE E RESPONSABILIDADES	16
14. COMUNICAÇÃO DE RISCO	16
15. MONITORAMENTO E INDICADORES	17
16. RESULTADO ESPERADO	18
17. ANEXO – DIAGNÓSTICO MUNICIPAL PARA PREENCHIMENTO	18
18. REFERÊNCIAS	19

1. APRESENTAÇÃO

O El Niño é um fenômeno climático caracterizado pelo aquecimento anormal e persistente das águas superficiais do Oceano Pacífico Equatorial, capaz de alterar a circulação atmosférica e modificar padrões de temperatura e precipitação em diferentes regiões do planeta.

No Brasil, seus efeitos variam regionalmente e podem favorecer ondas de calor, estiagens prolongadas, secas, baixa umidade do ar, incêndios florestais e, em determinadas regiões, chuvas intensas e enchentes. Esses eventos podem produzir impactos sobre o meio ambiente, a agricultura, o abastecimento de água e, especialmente, sobre a saúde da população.

Para o Espírito Santo, o cenário utilizado como referência neste plano considera temperaturas acima da média, irregularidade e possível redução das chuvas, agravamento das condições de seca, diminuição da disponibilidade hídrica e aumento do risco de incêndios em vegetação. O plano deverá ser atualizado conforme novos boletins meteorológicos e climáticos oficiais.

No setor saúde, essas condições podem contribuir para aumento de agravos relacionados ao calor e à desidratação, problemas respiratórios, doenças transmitidas por água e alimentos, alterações no comportamento de vetores, acidentes relacionados a incêndios e impactos sobre a saúde mental, com maior vulnerabilidade de crianças, idosos, gestantes, pessoas com doenças crônicas e populações socialmente vulneráveis.

Diante desse cenário, torna-se fundamental fortalecer vigilância, prevenção, preparação e resposta, garantindo a continuidade dos serviços essenciais e ampliando a capacidade do SUS municipal de responder aos possíveis impactos do fenômeno.

Este Plano de Ação de Enfrentamento ao El Niño – Saúde 2026/2027 estabelece estratégias e responsabilidades para orientar a atuação da Secretaria Municipal de Saúde de Divino de São Lourenço, reduzindo riscos, protegendo a população e organizando antecipadamente a resposta do setor saúde.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral:

Organizar ações de vigilância, prevenção, preparação e resposta da Secretaria Municipal de Saúde de Divino de São Lourenço diante dos possíveis impactos do El Niño, com foco na redução de riscos, proteção dos grupos vulneráveis, manutenção da assistência e continuidade dos serviços essenciais.

2.2 Objetivos específicos:

- Monitorar alertas meteorológicos, ambientais, epidemiológicos e assistenciais.
- Identificar precocemente áreas e populações mais vulneráveis.
- Reduzir agravos associados ao calor, baixa umidade, estiagem, queimadas, água inadequada e arboviroses.
- Fortalecer a integração entre Vigilância em Saúde, Atenção Primária, Unidade Mista, transporte sanitário e demais setores.
- Preparar estoques, fluxos, equipes e infraestrutura para períodos críticos.
- Manter comunicação de risco acessível à população.
- Articular respostas intersetoriais com Defesa Civil, Meio Ambiente, Agricultura, Assistência Social, Educação e demais órgãos.
- Registrar, avaliar e revisar continuamente as medidas adotadas.

3. CENÁRIO ATUAL E PROJEÇÕES

3.1 Cenário Atual

- O município de Divino de São Lourenço está inserido na Região Sudeste, onde os efeitos esperados do El Niño podem incluir temperaturas acima da média, ondas de calor e ocorrência de temporais em períodos específicos.
- O fenômeno El Niño encontra-se em nível forte em setembro de 2026, com possibilidade de intensificação e manutenção até o início de 2027.
- O cenário climático exige monitoramento contínuo das condições meteorológicas, hidrológicas e epidemiológicas, permitindo antecipar situações que possam afetar a saúde da população.
- O município apresenta vulnerabilidades relacionadas ao abastecimento e à qualidade da água, condições de saneamento, áreas sujeitas a riscos geo-hidrológicos e população residente em áreas rurais e de difícil acesso, aspectos que devem ser considerados no planejamento das ações.
- A ocorrência de períodos de calor e alterações no regime de chuvas pode repercutir sobre a saúde da população, disponibilidade de água, condições ambientais, ocorrência de arboviroses e funcionamento dos serviços de saúde.
- A possibilidade de aumento da circulação de arboviroses, especialmente dengue e chikungunya, exige manutenção e fortalecimento das ações de vigilância e controle de vetores. O Ministério da Saúde orientou estados e municípios a reforçarem essas medidas diante do cenário associado ao El Niño.

- O município já dispõe de uma estrutura de Vigilância em Saúde, Atenção Primária e atuação de ACS e ACE, que constitui importante base territorial para identificação precoce de riscos e comunicação das situações relevantes.
- A articulação com a Defesa Civil Municipal constitui estratégia fundamental para avaliação de situações de risco, comunicação e resposta integrada.
- O município está incorporando o Projeto Agentes da Proteção, fortalecendo a integração entre Saúde, ACS, ACE e Defesa Civil para atuação preventiva e territorial.

3.2 Projeções para 2026/2027

- Possibilidade de manutenção de temperaturas acima da média durante períodos do ciclo do El Niño, com maior atenção para episódios de calor intenso no Sudeste.
- Possibilidade de ocorrência de ondas de calor, com maior risco para idosos, crianças, gestantes, pessoas com doenças crônicas, pessoas acamadas e outros grupos vulneráveis.
- Possibilidade de ocorrência de temporais, chuvas intensas, enxurradas e outros eventos hidrometeorológicos, exigindo atenção às áreas de risco e à continuidade dos serviços de saúde.
- Possíveis alterações na disponibilidade e qualidade da água, especialmente diante de períodos de estiagem ou alterações no regime de chuvas.
- Possibilidade de aumento das condições favoráveis à proliferação do *Aedes aegypti*, demandando intensificação das ações de vigilância e controle de arboviroses.
- Possibilidade de aumento de atendimentos relacionados a desidratação, agravamento de doenças crônicas, doenças respiratórias e outros agravos associados ao calor e às condições ambientais.
- Possibilidade de ocorrência de queimadas e exposição à fumaça, especialmente em períodos de temperaturas elevadas e menor disponibilidade hídrica.
- Possibilidade de comprometimento temporário do acesso a comunidades rurais ou serviços de saúde em decorrência de chuvas intensas, erosões, deslizamentos ou danos à infraestrutura.
- Necessidade de manutenção do monitoramento epidemiológico, ambiental e climático durante todo o período de vigência do plano.
- Fortalecimento da comunicação entre Saúde, Defesa Civil, ACS, ACE e demais setores municipais, permitindo resposta mais rápida diante de alterações no cenário.

- Revisão e adequação das ações do plano conforme a evolução das condições climáticas e dos impactos observados no território, considerando que os cenários são dinâmicos. A própria estratégia estadual da SESA prevê preparação, monitoramento, resposta e recuperação diante dos impactos do El Niño 2026/2027.

3.3 Cenários de risco para Divino de São Lourenço:

Risco	Possíveis efeitos locais	Prioridade
Calor e baixa umidade	Desidratação, exaustão pelo calor, agravamento de doenças crônicas e respiratórias.	Alta
Estiagem / escassez hídrica	Dificuldade de abastecimento, armazenamento inadequado de água, impactos em higiene e alimentação.	Alta
Queimadas / incêndios	Fumaça, irritação respiratória, queimaduras, intoxicação e necessidade de deslocamento/evacuação.	Alta
Arboviroses	Alterações de criadouros e armazenamento de água, com risco de dengue, chikungunya e Zika.	Alta
Doenças de transmissão hídrica/alimentar	Aumento de DDA, gastroenterites e riscos decorrentes de água/alimentos contaminados.	Média/Alta
Chuvas intensas / enxurradas	Contaminação de água, interrupção de acessos, quedas/deslizamentos e dificuldade de transporte.	Média/Alta
Saúde mental	Ansiedade, estresse, angústia e sofrimento após perdas materiais/econômicas.	Média

4. CARACTERIZAÇÃO DE DIVINO DE SÃO LOURENÇO

Divino de São Lourenço está localizado na região do Caparaó, no sul do Espírito Santo, em território predominantemente montanhoso. O município possui população de 5.083 habitantes e área aproximada de 175,8 km², conforme diagnóstico municipal utilizado neste plano.

A economia possui forte componente agropecuário, com destaque para café e produção leiteira. O território também apresenta áreas de Mata Atlântica, comunidades rurais e atrativos naturais, características que devem ser consideradas na preparação para estiagens, queimadas, alterações de acesso e eventos extremos.

4.1 Aspectos territoriais e assistenciais relevantes

- População aproximada: 5.083 habitantes – atualizar com a base municipal mais recente.
- Área territorial: aproximadamente 175,8 km².
- Comunidades/localidades prioritárias para detalhamento do plano: Sede/Centro, Santa Cruz, Patrimônio da Penha, Limo Verde e comunidades rurais adjacentes.
- Rede de saúde com Estratégias de Saúde da Família na Sede e em Patrimônio da Penha, além de Unidade Mista; conferir e atualizar a lista completa de unidades no momento da aprovação.
- 100% de cobertura da Estratégia Saúde da Família é apontada no diagnóstico municipal utilizado como referência.
- Município com áreas rurais e estradas de acesso que podem dificultar deslocamentos em eventos extremos.
- Existência de articulação municipal com Defesa Civil, Assistência Social, Educação, Meio Ambiente, Agricultura e demais setores, a ser formalizada no fluxo deste plano.

5. EFEITOS DO EL NIÑO NA SAÚDE

5.1 Doenças e agravos relacionados ao calor

- Desidratação
- Insolação
- Exaustão pelo calor
- Câimbras e mal-estar
- Queda de pressão e desmaios
- Agravamento de doenças cardiovasculares, renais e respiratórias
- Maior risco para trabalhadores expostos ao sol.

5.2 Doenças respiratórias

- Crises de asma
- Bronquite
- Rinite e alergias
- Irritação das vias respiratórias

- Tosse, falta de ar e desconforto respiratório
- Agravamento de doenças pulmonares e cardiovasculares.

5.3 Arboviroses e outras doenças vetoriais

- Dengue
- Chikungunya
- Zika
- Febre Oropouche
- Febre maculosa
- Risco de aumento de criadouros por armazenamento inadequado de água.

5.4 Doenças relacionadas à água e aos alimentos

- Doenças diarreicas agudas
- Gastroenterites
- Hepatite A e outras doenças de transmissão hídrica
- Contaminação de alimentos
- Doenças associadas à água contaminada.

5.5 Queimadas, incêndios e fumaça

- Queimaduras
- Intoxicação pela fumaça
- Irritação ocular e respiratória
- Cefaleia e tontura
- Acidentes durante combate ao fogo
- Evacuação de áreas ameaçadas
- Agravamento de doenças respiratórias e cardiovasculares.

5.6 Insegurança alimentar e nutricional

- Redução da disponibilidade de alimentos
- Dificuldade de acesso a alimentos de qualidade
- Comprometimento da segurança alimentar
- Risco de deficiências nutricionais
- Maior vulnerabilidade de famílias rurais e de baixa renda.

5.7 Saúde mental

- Ansiedade
- Estresse
- Angústia e insegurança
- Alterações do sono
- Sofrimento por perdas materiais/econômicas
- Agravamento de transtornos preexistentes.

5.8 Agravamento de doenças crônicas

- Hipertensão
- Doenças cardiovasculares
- Diabetes
- Doenças renais
- Asma e outras doenças respiratórias crônicas.

6. ÁREAS E GRUPOS PRIORITÁRIOS

Grupo/área	Motivo da prioridade	Ação principal
Idosos	Maior risco de complicações por calor e desidratação.	Busca ativa/orientação e acompanhamento pela APS.
Crianças	Maior vulnerabilidade à desidratação e doenças respiratórias.	Orientação às famílias, escolas e creches.
Gestantes	Maior necessidade de proteção e acompanhamento.	Orientação e monitoramento pela APS.
Pessoas com doenças crônicas	Possibilidade de descompensação por calor, fumaça e falta de água.	Acompanhamento e garantia de medicamentos.
Acamados e pessoas com mobilidade reduzida	Maior dependência de apoio para acesso a água, assistência e transporte.	Cadastro/monitoramento e plano de apoio.
Trabalhadores expostos ao sol	Maior exposição a calor e desidratação.	Hidratação, pausas e proteção.
Famílias rurais e de baixa renda	Maior exposição aos efeitos econômicos e de abastecimento.	Ações intersetoriais e assistência social.
Sede/Centro, Santa Cruz, Patrimônio da Penha, Limo Verde e comunidades rurais	Necessidade de considerar acesso, abastecimento, risco ambiental e capacidade assistencial.	Mapeamento e definição de pontos de apoio.

7. NÍVEIS DE ATUAÇÃO

Nível	Condição orientadora	Principais medidas
NORMALIDADE	Sem alteração relevante dos indicadores.	Monitoramento de rotina, atualização de contatos e preparação.
MOBILIZAÇÃO	Alertas meteorológicos/ambientais com possibilidade de impacto.	Reforço de comunicação, conferência de estoques e equipes.

ALERTA	Indicadores ambientais/epidemiológicos apontam aumento de risco ou início de impactos.	Intensificação de vigilância, APS, ACE/ACS, Vigiagua e comunicação.
EMERGÊNCIA	Evento com impacto importante sobre saúde, serviços ou acesso.	Sala de situação, resposta integrada, priorização de vulneráveis e acionamento intersetorial/estadual.

Os critérios numéricos e operacionais para mudança de nível devem ser definidos pela gestão municipal e atualizados conforme orientações estaduais/federais.

8. PLANO DE AÇÕES – VIGILÂNCIA

- Monitorar doenças e agravos relacionados às condições climáticas adversas.
- Acompanhar a ocorrência de doenças de transmissão hídrica e alimentar.
- Monitorar casos de doenças respiratórias, especialmente em períodos de calor, seca e baixa umidade.
- Intensificar a vigilância e o controle das arboviroses.
- Monitorar situações relacionadas à escassez e à qualidade da água para consumo humano.
- Acompanhar alterações no abastecimento de água e utilização de fontes alternativas.
- Realizar ações de Vigilância Sanitária relacionadas ao armazenamento de água e alimentos.
- Identificar áreas e populações expostas a maior risco.
- Identificar pessoas em situação de vulnerabilidade por meio da Atenção Primária, ACS e demais equipes.
- Compartilhar informações relevantes com a Defesa Civil e demais setores municipais.
- Registrar e acompanhar ocorrências relacionadas a eventos climáticos no território.

9. PLANO DE AÇÕES – PREVENÇÃO

- Realizar ações de educação em saúde sobre os impactos das condições climáticas na saúde.

- Orientar a população sobre hidratação e cuidados durante períodos de calor intenso.
- Orientar sobre cuidados especiais com idosos, crianças, gestantes, pessoas com deficiência, acamados e portadores de doenças crônicas.
- Orientar sobre o uso racional e seguro da água.
- Orientar sobre armazenamento adequado e higienização dos recipientes de água.
- Reforçar medidas de prevenção de doenças de transmissão hídrica e alimentar.
- Intensificar ações de prevenção e controle de arboviroses.
- Orientar sobre a eliminação de criadouros do *Aedes aegypti*, especialmente em períodos de necessidade de armazenamento de água.
- Orientar sobre cuidados com alimentos e água durante situações de interrupção ou alteração do abastecimento.
- Desenvolver ações de prevenção relacionadas à exposição ao calor e à fumaça.
- Divulgar informações e orientações por meio dos canais oficiais do município.
- Estimular a participação da comunidade na identificação e comunicação de situações de risco.

10. PLANO DE AÇÕES - PREPARAÇÃO

- Fortalecer a articulação entre Secretaria Municipal de Saúde, Defesa Civil e demais setores municipais.
- Definir fluxos de comunicação e acionamento diante de eventos adversos.
- Identificar previamente grupos populacionais em situação de maior vulnerabilidade.
- Manter atualizadas as informações territoriais das equipes de Atenção Primária.
- Avaliar a capacidade de funcionamento das unidades de saúde diante de eventos climáticos.
- Verificar disponibilidade de medicamentos, insumos e equipamentos necessários.
- Avaliar a disponibilidade de transporte sanitário para situações de emergência.
- Preparar estratégias para garantir o acesso da população aos serviços de saúde.
- Capacitar profissionais e trabalhadores para identificação e comunicação de situações de risco.

- Orientar ACS e ACE quanto à identificação de riscos ambientais, sociais e sanitários durante as atividades de campo.
- Fortalecer a atuação integrada do Projeto Agentes da Proteção.
- Estabelecer mecanismos para comunicação rápida entre ACS, ACE, Vigilância em Saúde e Defesa Civil.
- Realizar reuniões intersetoriais para avaliação dos riscos e planejamento das ações.

11. PLANO DE AÇÕES – RESPOSTA

- Acionar os setores responsáveis diante da ocorrência de eventos climáticos adversos.
- Avaliar os impactos do evento sobre a população e os serviços de saúde.
- Priorizar o atendimento e acompanhamento das pessoas em situação de maior vulnerabilidade.
- Reorganizar os fluxos dos serviços de saúde quando necessário.
- Garantir a continuidade da assistência à população afetada.
- Intensificar o monitoramento epidemiológico nas áreas atingidas.
- Avaliar as condições de abastecimento e qualidade da água após eventos adversos.
- Realizar ações de Vigilância Sanitária nas áreas afetadas.
- Intensificar o controle de vetores quando houver aumento do risco de arboviroses.
- Identificar novos riscos à saúde decorrentes de alagamentos, deslizamentos, estiagem, queimadas ou outros eventos.
- Apoiar a Defesa Civil na identificação e comunicação de situações que possam representar risco à saúde.
- Realizar visitas e acompanhamento das famílias afetadas, quando necessário.
- Garantir comunicação rápida e clara à população por meio dos canais oficiais.
- Registrar as ocorrências, ações realizadas e encaminhamentos.
- Avaliar os resultados das ações após o evento.
- Reorganizar as estratégias municipais de acordo com os riscos e necessidades identificados.

12. FLUXO DE ATUAÇÃO

ACS/ACE: identificam e comunicam situações de risco no território.

Vigilância em Saúde: monitora, investiga e orienta as ações de vigilância.

Atenção Primária: orienta, atende e acompanha a população.

Defesa Civil: avalia os riscos e coordena as ações relacionadas aos desastres.

Gestão Municipal: articula os setores e garante a organização da resposta.

13. EIXO ESTRATÉGICO – PROJETO AGENTES DA PROTEÇÃO

11.1 Integração entre Saúde, Defesa Civil, ACS e ACE

O município de Divino de São Lourenço incorporará ao Plano de Ação de Enfrentamento ao El Niño 2026/2027 o Projeto Agentes da Proteção, iniciativa da Secretaria de Estado da Saúde do Espírito Santo (Sesa), em articulação com a Coordenadoria Estadual de Proteção e Defesa Civil (Cepdec/ES) e os municípios da Região Sul de Saúde. O projeto tem como proposta capacitar Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e Agentes de Combate às Endemias (ACE) para atuarem como Agentes de Proteção e Defesa Civil, fortalecendo a prevenção, a identificação de riscos e a resposta integrada aos desastres.

Em Divino de São Lourenço, a estratégia será operacionalizada de forma articulada entre Secretaria Municipal de Saúde, Vigilância em Saúde, Atenção Primária, ACS, ACE e Defesa Civil, com participação dos demais setores municipais quando necessário. A atuação dos agentes no território deverá fortalecer o fluxo de identificação, comunicação e encaminhamento de situações de risco, especialmente relacionadas a estiagem, calor extremo, queimadas/incêndios, chuvas intensas, deslizamentos, interrupções de abastecimento e outros eventos adversos.

11.2 Objetivos do eixo

Fortalecer a integração entre Saúde e Defesa Civil no território municipal.

Qualificar ACS e ACE para reconhecer sinais de risco e situações que possam afetar a saúde e a segurança da população.

Estabelecer fluxo simples e rápido para comunicação de riscos identificados durante as atividades de campo.

Ampliar a capacidade de orientação das famílias sobre prevenção, preparação e resposta aos eventos climáticos e ambientais.

Priorizar o acompanhamento de pessoas e famílias mais vulneráveis, especialmente em áreas rurais e locais sujeitos a diferentes riscos.

Fortalecer a atuação municipal antes, durante e após situações de emergência ou desastre.

11.3 Capacitação municipal – 24 de setembro de 2026

Como ação inicial do eixo, será realizada capacitação municipal do Projeto Agentes da Proteção em 24 de setembro de 2026, às 9h, no CRAS de Divino de São Lourenço, destinada aos ACS, ACE e equipe da Defesa Civil. A capacitação abordará a integração prática entre Saúde e Defesa Civil, identificação de riscos no território, orientação da população e comunicação de ocorrências.

11.4 Matriz operacional – Agentes da Proteção

Ação	Responsáveis	Periodicidade/Momento	Registro/Fluxo
Capacitar ACS e ACE sobre prevenção, preparação e resposta a riscos e desastres	Secretaria Municipal de Saúde / Defesa Civil	Inicial e conforme necessidade	Lista de presença, conteúdo e registro da capacitação
Identificar pessoas e famílias vulneráveis em áreas sujeitas a eventos adversos	ACS / PSF	Contínuo	Registro territorial/e-SUS e comunicação à equipe
Identificar situações ambientais ou territoriais de risco durante as visitas	ACS / ACE	Contínuo	Comunicação à equipe de referência e/ou Defesa Civil
Orientar famílias sobre hidratação, calor, queimadas, fumaça, água segura e prevenção de agravos	ACS / ACE / Vigilância	Contínuo e durante alertas	Registro de atividade educativa
Monitorar armazenamento de água e possíveis criadouros do Aedes em	ACE / ACS / Vigilância Ambiental	Contínuo	Registros de campo e sistemas de vigilância

situações de estiagem			
Comunicar imediatamente situações que possam exigir avaliação da Defesa Civil	ACS / ACE / Saúde	Imediato diante do risco	Fluxo municipal de comunicação/telefone oficial
Acompanhar grupos prioritários após eventos adversos	ACS / PSF	Durante e após eventos	Registro de acompanhamento e encaminhamentos
Apoiar ações de comunicação de risco à população	ACS / ACE / Defesa Civil / Comunicação	Conforme nível de risco	Mensagens, informes e registros de divulgação
Participar da avaliação pós-evento e levantamento de necessidades	Saúde / Defesa Civil / ACS / ACE	Após ocorrência	Relatório de ocorrência e plano de melhorias

11.5 Fluxo simplificado de comunicação

O fluxo de atuação deverá ser iniciado a partir da identificação, pelos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e Agentes de Combate às Endemias (ACE), de situações de risco, alterações ambientais, condições de vulnerabilidade ou outras ocorrências relevantes observadas durante as atividades realizadas no território.

Após a identificação, a situação deverá ser comunicada à equipe ou à coordenação responsável da Secretaria Municipal de Saúde, para registro, avaliação inicial e definição das providências necessárias.

Quando a situação identificada apresentar características que demandem avaliação territorial, análise de risco ou atuação relacionada à proteção e defesa civil, a ocorrência deverá ser comunicada à Defesa Civil Municipal, estabelecendo-se a articulação entre os setores.

A partir dessa comunicação, Saúde e Defesa Civil deverão realizar avaliação conjunta da situação, considerando sua gravidade, população exposta, vulnerabilidades existentes, possibilidade de agravamento e necessidade de intervenção. Conforme a avaliação realizada, poderão ser adotadas medidas de orientação à população, mobilização das equipes, acionamento de outros setores municipais ou adoção de ações de resposta.

Todas as ocorrências deverão ser registradas e acompanhadas pelos setores responsáveis, com monitoramento das providências adotadas e da evolução da situação, até que seja

considerada solucionada ou encerrada, garantindo o retorno das informações e a continuidade do acompanhamento quando necessário.

O fluxo deverá ser complementado com os telefones institucionais, responsáveis e substitutos definidos pelo município antes da aprovação final deste Plano.

13. ORGANIZAÇÃO DA REDE E RESPONSABILIDADES

Setor	Responsabilidades no plano
Gestão/SEMUS	Coordenação geral, acionamento dos níveis, articulação e decisões.
Vigilância Epidemiológica	Monitoramento de agravos, investigação e boletins.
Vigilância Ambiental/Vigiagua	Qualidade da água, riscos ambientais e monitoramento.
Vigilância Sanitária	Segurança sanitária de água/alimentos e ações educativas/fiscais conforme necessidade.
Atenção Primária/ESF	Busca ativa, acompanhamento de vulneráveis, educação e assistência.
ACS	Identificação de vulneráveis, orientação e comunicação de riscos.
ACE/Endemias	Controle de Aedes, vigilância vetorial e ações de campo.
Unidade Mista	Atendimento de urgência/emergência e suporte assistencial.
Assistência Farmacêutica	Estoque e continuidade de medicamentos essenciais.
Transporte Sanitário	Deslocamento de pacientes e suporte logístico.
Defesa Civil	Alertas, avaliação de riscos, apoio em incêndios/enchentes e articulação de resposta.
Meio Ambiente	Monitoramento/ações relacionadas a queimadas e proteção ambiental.
Agricultura	Apoio a informações sobre impactos no meio rural e população produtora.
Assistência Social/CRAS/CREAS	Apoio a famílias vulneráveis e afetadas.
Educação	Ações de proteção em escolas e comunicação com famílias.

14. COMUNICAÇÃO DE RISCO

A comunicação deverá ser simples, rápida, acessível e baseada em informações oficiais. As mensagens devem ser adaptadas ao nível de risco e aos diferentes públicos.

Tema	Mensagem essencial	Canal	Responsável
Calor	Beba água, evite exposição prolongada ao sol e observe sinais de desidratação.	ACS, redes sociais, rádio, unidades	SEMUS/Comunicação
Fumaça	Evite exposição à fumaça; pessoas com doenças respiratórias devem receber atenção especial.	Redes sociais, rádio, unidades	SEMUS/Defesa Civil
Água	Use água segura, armazene corretamente e comunique alterações de qualidade/abastecimento.	ACS/rádio/redes sociais	Vigiagua/SEMUS
Dengue	Elimine recipientes com água parada e permita a atuação dos ACE.	ACS/ACE/redes sociais	Endemias
Alimentos	Mantenha higiene, conservação e manipulação segura.	VISA/PSF	VISA/SEMUS
Emergência	Siga orientações oficiais e procure os serviços indicados.	Todos	Gestão/Defesa Civil

15. MONITORAMENTO E INDICADORES

Indicador	Fonte	Periodicidade	Meta/critério municipal
Alertas meteorológicos monitorados	Defesa Civil/órgãos oficiais	Diário	100% dos alertas registrados
Casos de desidratação/exaustão pelo calor	PSF/Unidade Mista	Semanal	Monitorar tendência
Atendimentos por doenças respiratórias	PSF/Unidade Mista	Semanal	Monitorar tendência
Casos de arboviroses	e-SUS VS/SINAN	Semanal	Deteção precoce
Índices/focos do Aedes	Endemias	Conforme rotina	Redução/controle em áreas prioritárias
Amostras de água para consumo humano	Vigiagua	Conforme plano	Cumprir programação

Famílias vulneráveis acompanhadas	ACS/PSF	Mensal/em alerta	100% dos prioritários identificados
Ações educativas realizadas	PSF/Vigilância	Mensal	Registrar e avaliar
Interrupções de serviços de saúde	SEMUS	Durante eventos	Registrar e corrigir
Estoque estratégico disponível	Farmácia/Almoxarifado	Semanal em alerta	Nível mínimo definido

16. RESULTADO ESPERADO

A implementação integrada deste plano deverá proporcionar ao município de Divino de São Lourenço maior capacidade para antecipar riscos, reduzir a exposição da população, proteger grupos vulneráveis, manter o funcionamento dos serviços essenciais e oferecer resposta rápida e coordenada aos impactos do El Niño sobre a saúde.

A atuação deverá ser integrada entre Vigilância em Saúde, Atenção Primária, Unidade Mista, Assistência Farmacêutica, Controle de Endemias, Transporte Sanitário, Gestão e demais componentes da rede municipal, mantendo articulação permanente com Defesa Civil, Assistência Social/CRAS/CREAS, Educação, Agricultura, Meio Ambiente e demais setores.

17. ANEXO – DIAGNÓSTICO MUNICIPAL PARA PREENCHIMENTO

Informação	Dados	Fonte/ANO
População	5.532 hab.	RG-Cidadão 2026
Área territorial	174,039 km²	IBGE 2022
Famílias Assistidas	2.475	RG-Cidadão 2026
Microáreas	14	RG-Cidadão 2026
Idosos	1.066 (19,27%) hab.	RG-Cidadão 2026
Crianças	957 (17,3%) hab.	RG-Cidadão 2026
Hipertensos	1.086 (19,63%) hab.	RG-Cidadão 2026
Diabéticos	336 (6,07%) hab.	RG-Cidadão 2026
Unidades de saúde	1	RG-Cidadão 2026
Equipes ESF	2	RG-Cidadão 2026
ACE/ACS	17	RG-Cidadão 2026
Contato Emergências	(28) 999429015	Pronto Atendimento
Área urbanizada	0,59 km² (59,76 ha)	IBGE – 2019
Esgotamento sanitário adequado	39,8%	Censo 2022
População exposta ao risco geo-hidrológico	1.872 pessoas (36,8%)	Censo 2022 / mapeamento de risco

Tipos de risco mapeados	Deslizamento, enxurrada e inundação	Governo Federal – Nota Técnica nº 1/2023
-------------------------	-------------------------------------	--

18. REFERÊNCIAS

ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Estado da Saúde. Projeto Agentes da Proteção: municípios da Região Sul de Saúde recebem projeto que integra saúde e Defesa Civil. 23 jun. 2026.

Disponível em: <https://saude.es.gov.br/Noticia/municipios-da-regiao-sul-de-saude-recebem-projeto-inedito-que-integra-saude-e-defesa-civil>.

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Vigilância de riscos associados aos desastres – Vigidesastres.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Nota Informativa nº 10/2026-CGAR/DEDT/SVSA/MS, 21 jul. 2026.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Alerta sobre possível aumento de arboviroses associado ao El Niño, 22 jul. 2026.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Vigilância em Saúde de Populações Expostas a Poluentes Atmosféricos – Vigiar.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Queimadas: orientações e cuidados de saúde.
- ANA. Monitor de Secas do Brasil. <https://monitordesecas.ana.gov.br/mapa>
- DIVINO DE SÃO LOURENÇO. Prefeitura Municipal. Portal oficial: <https://dslourenco.es.gov.br/>
- DIVINO DE SÃO LOURENÇO. Plano Municipal de Saneamento Básico / documentos municipais.
- DIVINO DE SÃO LOURENÇO. Diagnósticos e documentos municipais utilizados na caracterização territorial e assistencial.
- Documento-base: Plano de Ação de Enfrentamento ao El Niño – Saúde 2026/2027 – Mimoso do Sul, fornecido pelo solicitante.